

## ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PROTAGONISMO JUVENIL EM COMUNIDADE DO INTERIOR CEARENSE

Denise Costa Rodrigues (estudante da graduação em Psicologia da UFC)

Para garantir a existência da vida de forma positiva é necessário organização popular, espaços em que as diferenças co-existam e onde sujeitos possam participar do todo com suas peculiaridades. Os valores capitalistas provocam o nascimento de um agente de poder fetichizado, o político profissional, tornando necessário lutar por jovens que decidam reinventar a política. Discutiremos a organização de um grupo juvenil em uma comunidade rural do sertão cearense. Partiremos dos pressupostos teóricos da Psicologia Comunitária, em que o grupo é compreendido em seu contexto histórico-cultural, tanto por suas forças interacionais internas - desenvolvimento dos sujeitos participantes e do organismo que é o grupo; quanto externas - relações deste grupo com seu contexto. Utilizamos o mapeamento psicossocial e o método dialógico vivencial (MDV), metodologias participativas de pesquisa e atuação. O mapeamento foi realizado durante o ano de 2011, na comunidade da Canafístula, Apuiaréis, Ceará, e contou com questões relativas ao modo de vida dos moradores em geral, tendo sido realizado em visitas domiciliares. O MDV é um método de facilitação psicossocial em que o agente externo se propõe a vivenciar a realidade local, colocando-se como participante observador e pautando sua atuação no diálogo problematizador. Podemos afirmar que os moradores relacionam diretamente atividades políticas a cargos municipais e campanha eleitoral, considerando que as organizações civis devem ser guiadas por um líder, em uma relação vertical aos demais participantes. Ao desenvolvermos uma atividade comunitária com os jovens estudantes da escola popular cooperativa local, foi-nos apresentada a demanda por um espaço de reflexão sobre a realidade da comunidade e de desenvolvimento de atuações na mesma, auxiliando iniciativas já existentes e fomentando a criação de uma rede comunitária – surge assim o grupo Baluartes. O interesse em agregar outras pessoas levou as reuniões para lugares como públicos como a praça. Os jovens queriam auxiliar no desenvolvimento comunitário em perspectiva de cooperação com os demais agentes, em fomento à participação horizontal e ao diálogo, com preservação da cultura, valorização dos moradores e desenvolvimento comunitário. Assim, foi imposto o desafio de valorizar todas as formas de participação e a co-responsabilização. Enquanto facilitadores externos, estivemos presentes desde a idealização até a organização do grupo, participando dele ativamente. Fomentando a autonomia do grupo desde o início, era importante que nossa presença fosse percebida como positiva mas não essencial, sendo atualmente considerada estratégica. O Baluartes já esteve presentes em diversas atividades comunitárias, como campeonato de futebol e eventos da escola municipal, constituindo-se como espaço de aprendizagem de comunicação aberta, de troca afetiva e do desenvolvimento de consciência crítica para transformação da realidade voltada para a população historicamente oprimida.

**Palavras chave:** organização popular; protagonismo juvenil; facilitação psicossocial.